

I JORNADAS de ARQUEOLOGIA da FLUL

Apresentação de Trabalhos de Mestrado em Arqueologia

QUINTA-FEIRA, 19 de MAIO de 2022

10h00-12h30 / 14h30-17h00

SEXTA-FEIRA, 20 de MAIO de 2022

10h00-12h30 / 14h30-17h00

SALA C137 da FACULDADE DE LETRAS de LISBOA

- ENTRADA LIVRE -

Organização de
João Pedro Cunha-Ribeiro
(Coordenador do Mestrado em Arqueologia da FLUL)
Carlos Ferreira (Mestrando do 2.º ano)
Inês Sofia Silva (Mestranda do 1.º ano)

U LISBOA | UNIVERSIDADE
DE LISBOA

FLUL FACULDADE DE
LETRAS

CENTRO DE ARQUEOLOGIA
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA
uniarq

As Jornadas de Arqueologia da FLUL, que irão decorrer nos dias 19 e 20 de maio, pretendem promover a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos do Mestrado em Arqueologia no âmbito da preparação das suas dissertações, estágios ou projetos, apostando na partilha de experiências entre os alunos que se encontram em distintas fases do desenvolvimento da sua formação pós-graduada.

Procura-se desta forma juntar os que se encontram numa fase já adiantada das suas investigações com os que ainda procuram afinar os seus futuros projetos de trabalho, sem esquecer ao mesmo tempo a motivação dos mais jovens, que no final do 1º ciclo de estudos em Arqueologia se questionam sobre o devir da sua formação académica e realização profissional.

Com essa participação os alunos confrontar-se-ão com a necessidade de organizar a apresentação pública dos seus projetos e os resultados das suas investigações, preparando-se ao mesmo tempo, na prática, para uma das etapas decisivas da produção de conhecimento em Arqueologia, que se traduz no registo e divulgação dos resultados alcançados.

A Comissão Organizadora

Inês Sofia Silva

(Aluna do 1º ano do Mestrado)

Carlos Ferreira

(Aluno do 2º ano do Mestrado)

João Pedro Cunha Ribeiro

(Director do Mestrado)

19 de maio

10 H	Abertura das Jornadas de Arqueologia da FLUL
10:10	André Santana - Tracing archaeological fire by mapping heat-induced alterations in limestone: a case study from the Middle Paleolithic site of Pech de l'Azé IV (Dordogne, France)
10:30	Carlos Ferreira - The relevance of blank predetermination in the Acheulean technocomplex of the Iberian Atlantic Margin (between Minho and Tagus rivers)
10:50	Henrique Almeida - O Acheulense da Ribeira da Cardeira: O Monte das Biqueiras (Beja, Portugal). Paleolítico Inferior Estado da Questão sul de Portugal
11:10	Maria Melo – Análise tecno-tipológica das indústrias de Quartzo na sequência do MIS 5 na Gruta de Figueira Brava, Sesimbra, Portugal.
11:30	Inês da Silva - As ânforas D de Pellicer do Castelo de Castro Marim
11:50	Daniel Carvalho e André Texugo – Apresentação das JIA Lisboa 2023

14H 30	Nuno Faria – Análise do pacote artefactual da Anta dos Mosteiros (Castelo de Vide/ Póvoa e Meadas)
14:50	Jéssica Rebelo – Monumentos Megalíticos de Portel
15:10	Lucas Barrozo – As queijeiras do povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro: perspectivas de uma intensificação e diversificação económica durante o 3º milénio AC no sul de Portugal
15:30	Inês Sofia Silva – (Re)utilização do Tholos do Barro (Torres Vedras): entre o 3º e o 2º milénio a.n.e.
15:50	Miguel Bernardo – A cerâmica comum da II Idade do Ferro do castelo de Castro Marim (Faro, Portugal)
16:10	Helena Soares – Gravuras da Idade do Ferro no Vale do Côa

16:30	Liliana Teles – A Carta Arqueológica do concelho Coruche: Um projeto de gestão territorial em construção
16:50	Mariana Santos – Da Faculdade à realidade profissional: ser-se arqueólogo(a) polivalente – um desafio
17:10	Carla Quirino – “SOMOS ARQUEOLOGIA” : comunicar Ciência e Arqueologia

20 de maio

10 H	Carlos Silva – A variabilidade artefactual nas indústrias líticas da <i>Early Stone Age</i> e da <i>Middle Stone Age</i> no Sudoeste de Angola: os <i>Large Cutting Tools</i>
10:20	Ricardo Dourado dos Santos – Contribuição para o estudo da presença do homem de neandertal na margem esquerda do Estuário do Tejo durante o Pleistoceno Superior
10:40	Lívia Spinacé – Demografia na <i>Lusitania</i> romana: uma perspetiva epigráfica
11	João Gomes – Vestígios dos espaços da morte na <i>Scallabis</i> romana: o caso da Avenida 5 de Outubro
11:20	Apresentação dos posters
14:30	Artur Mateus – As evidências da produção têxtil no sítio arqueológico de Monte Molião (Lagos, Portugal): Um trabalho em progresso
14:50	Rafael Boavida – Fontes, História e Dados Arqueológicos sobre a Promagistratura de Júlio César na <i>Hispania Ulterior</i> (61 a.C.)
15:10	Diego de Araújo Sá – Os metais da villa romana de Torre de Palma no Museu Nacional de Arqueologia. Inventário e estudo da colecção luso -americana

André Santana

“Tracing archaeological fire by mapping heat-induced alterations in limestone: a case study from the Middle Paleolithic site of Pech de l’Azé IV (Dordogne, France)”

Palavras chave – arqueologia experimental; Geoarqueologia; estruturas de combustão

“Nas últimas décadas, a investigação arqueológica tem dedicado esforços ao desenvolvimento de novas técnicas que possibilitem a identificação micro-contextual de vestígios do uso do fogo, procurando assim ultrapassar os constrangimentos inerentes ao seu reconhecimento e interpretação à vista desarmada. Todavia, apesar do aumento de trabalhos votados ao tema, subsiste ainda uma considerável falta de entendimento acerca dos efeitos das actividades humanas relacionadas com o fogo no registo arqueológico, nomeadamente no que respeita ao comportamento dos sedimentos sobre os quais aquelas decorrem quando sujeitos a altas temperaturas.

O projecto de dissertação em epígrafe visa estabelecer um protocolo de análise que permita o reconhecimento do uso do fogo a partir da identificação de alterações térmicas em calcários, um material frequentemente encontrado em sedimentos arqueológicos. Por via da queima experimental de amostras de controlo, são registadas alterações a nível das suas diferentes propriedades através da aplicação combinada de técnicas de espectroscopia, microscopia e colorimetria. Em fase futura, os dados obtidos serão utilizados como base de referência para a interpretação de amostras arqueológicas provenientes de Pech de l’Azé IV, sítio do Paleolítico Médio onde o uso do fogo está bem documentado e que servirá como estudo de caso para testar a metodologia proposta.”

Orientadores: Doutora Vera Aldeias; Professor Doutor João Zilhão

Carlos Ferreira

The relevance of blank predetermination in the Acheulean technocomplex of the Iberian Atlantic Margin (between Minho and Tagus rivers)

Key words: Large Cutting Tool (LCT); Large Flake Acheulean (LFA); Middle Pleistocene; Blank; Predetermination.

Current data suggest the extensive presence of Large Flake Acheulean (LFA) assemblages in the Iberian Peninsula during the Middle Pleistocene. In this sense, they display specific technological features within the European framework that include the extensive use of large flakes, the presence of flake cleavers, or the absence of predetermined flaking strategies. Furthermore, the development of sites seems to exhibit a significant chronological gap compared to that recorded in other European regions, with an extensive presence from Marine Isotopic Stage -MIS- 11, and especially between MIS 9-6.

By analysing more than 650 Large Cutting Tools – LCTs – from sites linked to middle fluvial terraces of some of the main basins of the Atlantic side of western Iberia, this study contributes to deepen the knowledge of the Acheulean technocomplex in Portugal and is a starting point to overcome the asymmetry in the knowledge of the Lower Paleolithic between the two countries of the Iberian Peninsula.

Moreover, it contributes to discuss the specific technological features of the Iberian Acheulean within the European framework, and it highlights that, although there are shape/volumetric differences between the main artefacts included in the LCT group, they share important features, namely the management of *giant cores*, the existence of a well-defined mental template of the intended tool, and the importance of “shape predetermination” in the choice of LCTs supports, observations that highlight a strong interrelationship between cognitive and motor skills.

Orientadores: Professor Doutor João Pedro Cunha-Ribeiro; Professor Doutor Eduardo Méndez-Quintas

Henrique Almeida

**O Acheulense da Ribeira da Cardeira: O Monte das Biqueiras (Beja,Portugal).
Paleolítico Inferior Estado da Questão"**

Palavras-Chave: Acheulense; Alentejo; *Large Cutting Tools*; Pórfiro.

No decorrer dos Trabalhos de Acompanhamento Arqueológico da Empreitada dos blocos de rega 1, 2 e 3 de Baleizão-Quintos (Beja,Portugal), entre 2010 e 2015, foram identificados vários sítios arqueológicos, de cronologias variadas.

A investigação realizada foca-se apenas nos conjuntos de Indústria lítica talhada, que remetem para o Paleolítico Inferior, provenientes de 11 desses sítios arqueológicos identificados à altura, mas sendo apenas o Monte das Biqueiras (CNS 35008) e o conjunto de materiais aí recuperados alvo de um estudo mais intensivo.

A importância do estudo destes sítios desde logo se destaca pelo facto de ele se centrar em materiais que se enquadram no tecno-complexo Acheulense no Sul de Portugal, zona onde esta realidade ainda não é bem conhecida. A grande particularidade prende-se com o facto de que a matéria-prima aí representada integra um significativo número de peças de pórfiro, destacando-se em particular o número de *Large Cutting Tools* manufacturados a partir de grandes lascas de pórfiro, sendo este caso bastante particular ao nível da Península Ibérica.

Orientador: Professor Doutor João Pedro Cunha-Ribeiro

Maria Melo

Palavras-chave: Paleolítico Médio; Neandertais; Quartzos; Debitagem

A Figueira Brava é uma gruta com ocupação do Paleolítico Médio, localizada na Serra da Arrábida. Foi identificada na década 80, tendo sido, desde logo sinalizada como um local com um excepcional potencial arqueológico, pela acumulação de uma grande quantidade e variedade de recursos marinhos, um comportamento modernos anteriormente atribuído apenas aos Sapiens.

O conjunto lítico proveniente deste local ainda se encontrava por estudar, justificando-se uma reflexão e análise tipológica para os materiais provenientes das campanhas mais recentes. A indústria lítica da Gruta da Figueira Brava compõe-se na sua esmagadora maioria por Quartzos, uma matéria prima por alguns investigadores descrita como secundária e de pior qualidade.

Para além deste aspeto, a ausência de uma base tipológica orientada especificamente para esta matéria-prima em muito dificulta o seu estudo.

Os resultados preliminares do meu estudo revelam que existem algumas variações tecnológicas entre as diferentes fases de ocupação, que demonstram que a debitage em quartzos implica uma adaptação técnica específica, seguindo, paralelamente, as mesmas modalidades da debitage Levallois tão conhecidas para o sílex. Tal parece contestar as apreciações feitas em relação a esta matéria prima, sendo cada vez mais claro que o determinismo (Levallois em sílex vs Discoide em Quartzos/Quartzito), amplamente usado pelos arqueólogos do século XX, relativo às capacidades cognitivas dos Neandertais, não deve mais ser empregado. Esta evidência concorre, deste modo, para revisar a “má reputação” do Quartzos, como uma matéria prima que permite um talhe controlado e premeditado.

Orientadora: Doutora Marianne Deschamps

Nuno Faria

Análise do pacote artefactual da Anta dos Mosteiros (Castelo de Vide/ Póvoa e Meadas)

Nesta comunicação irei apresentar algumas considerações sobre o pacote artefactual da Anta dos Mosteiros, mais concretamente o estudo preliminar realizado sobre a indústria de pedra lascada. Onde tentaremos estabelecer possíveis redes de troca de matéria prima e circulação de protótipos, enquadrando a Anta dos mosteiros no megalítico do Alto Alentejo, mas também no megalitismo da Beira Baixa e do Alentejo Central.

A Anta dos Mosteiros apresenta uma excepcionalidade na diversidade do pacote artefactual, sendo composto por uma abundante indústria de pedra lascada, pedra polida, objetos de adorno (contas de colar), objetos da simbólica (placas de Xisto e grés) e cerâmica lisa, com decoração incisa e mamilar, mas também cerâmica carenada do Tipo Santa Vitória.

Existe ainda um pequeno pacote artefactual romano, dado que o monumento encontra-se implantado dentro de uma Villa Romana e dado o cariz luxuoso/semiluso dos materiais poderá estar associado à uma deposição romana.

Em conclusão, estes novos resultados, serão o início de um trabalho que pretende identificar estratégias de controlo do território e da circulação de protótipos e materiais, tendo sempre em consideração os trabalhos realizados pelo professor Jorge Oliveira, mas trazendo novos resultados e novas problemática num territórios incipientemente estudado no que diz respeito ao Megalitismo.

Orientadora: Professora Doutora Mariana Diniz

Jéssica Soraia Fonseca Rebelo

Monumentos Megalíticos de Portel

Este projeto irá ser dedicado aos monumentos megalíticos funerários do concelho de Portel. O concelho localiza-se no Alentejo Central, distrito de Évora, região que tem sofrido grandes perdas arqueológicas devido à exploração intensiva da agricultura e ao pouco cuidado para com o património arqueológico, pelo que é necessária e urgente uma proposta de proteção e valorização destes monumentos.

Portel é uma zona relevante e que merece atenção devido à sua posição geográfica, ficando numa zona de fronteira entre o Alentejo Central e o Baixo Alentejo, zona essa onde existe uma grande concentração de monumentos megalíticos (Núcleo Évora – Reguengos de Monsaraz).

O objetivo deste projeto vai ao encontro desta ideia, onde é pretendido estudar melhor os contextos megalíticos de Portel, atualmente pouco conhecidos, objetivo este que passa por fazer um reconhecimento no campo, onde seria feita uma localização dos monumentos e avaliado o seu estado de conservação.

Nesta etapa inicial foram efetuadas listagens com os monumentos e as respetivas coordenadas, efetuados mapas para a região com estas mesmas localizações e uma confirmação prévia por Google Earth, de maneira a perceber se haveria erros de localização e se os monumentos ainda existiam, assim como conhecer um pouco melhor o território em estudo.

Orientadora: Professora Doutora Ana Catarina Sousa

Lucas Pontes Barrozo

As queijeiras do povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro: perspectivas de uma intensificação e diversificação económica durante o 3º milénio AC no sul de Portugal

Palavras-chave: “Queijeiras”; Vila Nova de São Pedro; Calcolítico;

O registo arqueológico do sudoeste da Península Ibérica exhibe um período de variadas alterações, demonstrando uma clara intensificação demográfica e socioeconómica em contextos inseridos no 3º milénio a.C. Uma das faces desta intensificação económica é refletida através de artefactos específicos, como as queijeiras. Estes objetos são habitualmente relacionados com a exploração de produtos lácteos, o que tem sido comprovado em algumas regiões da Europa, por conta da utilização de análises químicas.

Um dos sítios que exemplifica a abundante presença deste recipiente durante a cronologia em análise é o povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja), que apresenta centenas de fragmentos.

O presente estudo reflete a análise da coleção de queijeiras de VNSP, provenientes quer das escavações dirigidas por Afonso do Paço, como no âmbito do projecto VN3000.

Deste modo, pretende-se abordar de forma sistemática esta categoria artefactual, explorando diferentes perspectivas analíticas para uma compreensão mais completa sobre estes objetos e suas temáticas adjacentes.

Orientadoras: Professora Doutora Mariana Diniz; Doutora Andrea Martins

Inês Sofia Silva

Palavras chaves: Idade do Bronze; Tholos; Cerâmica

O estudo da transição do Calcolítico para a Idade do Bronze tem vindo a ser um tema muito debatido na comunidade arqueológica, onde se procura perceber e definir as diferenças, descontinuidades e continuidades entre as duas cronologias. Um dos aspetos desta transição é a reutilização dos monumentos megalíticos durante a Idade do Bronze.

O presente projeto de dissertação tem como caso de estudo o monumento megalítico do Tholos do Barro (Torres Vedras), o sítio caracteriza-se pela ocupação do 3o milénio a.n.e. assim como pela presença de uma ocupação posterior, correspondente ao 2o milénio.

Com o objetivo de caracterizar o que é a realidade das reocupações dos monumentos megalíticos do tipo Tholoi na Estremadura portuguesa, este trabalho ira focar na análise do material cerâmico recolhido de escavações antigas do Tholos do Barro – em 1909 por Bovier Lapierre e Félix Alves Pereira (depositados no Museu Nacional de Arqueologia); em 1971 por João Madeira, Rui Parreira e Luís Raposo (depositados no Museu Municipal Leonel Trindade)

- como também de novas recolhas realizadas no projeto de valorização realizado por Ana Catarina Sousa e Isabel Luna (2021-2022). Procurando assim a recuperação de informação proveniente de todos os trabalhos arqueológicos deste monumento, utilizado um indicador importante das dinâmicas de utilização destes espaços - a cerâmica.

Orientadora: Professora Doutora Ana Catarina Sousa

Miguel Bernardo

A cerâmica comum da II Idade do Ferro do castelo de Castro Marim (Faro, Portugal)

Palavras-chave: Arqueologia, Arqueociências, LARC

O sítio arqueológico do castelo de castro Marim, localizado no distrito de Faro Portugal, surge no panorama arqueológico como um dos mais relevantes espaços para o estudo das dinâmicas sociais e económicas ao longo do primeiro milénio a. C. Isto desde a década de 80, do século XX, onde a sua investigação, até aos dias de hoje, resultou num vasto corpus científico sobre a primeira e segunda idade do ferro.

O Trabalho que têm vindo a ser desenvolvido, aborda uma das categorias cerâmicas mais relegadas para segundo plano da investigação. A cerâmica comum que devido à sua frequência, sobriedade e dificuldade na extração de datações tem sido relegada a favor de artefactos que permitam a datação de contextos arqueológicos. O estudo desta categoria permite, no entanto, abordar certos questionários como espaços culturais, hábitos alimentares ou fenómenos económicos e sociais.

Sequencialmente o objetivo deste trabalho passou pela descrição e análise das produções consideradas de cariz local e exógeno, pretendendo simultaneamente, tecer algumas considerações tipológicas. Face à existência de datações obtidas através do estudo da cerâmica grega e de engobe vermelho, foi possível reorganizar a matriz de Harris, através de novas considerações cronológicas alusivas ao conjunto analisado.

Inês Catarina Domingos da Silva

As ânforas D de Pellicer do Castelo de Castro Marim

Nesta dissertação, levou-se a cabo o estudo de um conjunto de ânforas de tipo Pellicer D recolhidas no Castelo de Castro Marim, com o objectivo de compreender a evolução desta forma entre a II Idade do Ferro, finais do século IV/inícios de III a.C, e a Época Romana Republicana (meados do século I a.C.), assim como tentar identificar possíveis locais de produção, tendo como base a análise macroscópica das suas de pastas.

Este trabalho, que se encontra em conclusão, permitiu identificar as variações formais dos bordos ao longo da diacronia, notando-se a progressiva perda do espessamento interno do bordo, pela qual são caracterizadas no início de produção, assim como uma tendência para a verticalização das paredes do corpo. No que diz respeito à sua origem, não foi possível chegar a uma conclusão clara, mas estima-se que os locais de produção se distribuam entre vale do Guadalquivir e a região costeira, mais especificamente nos fornos de Cerro Macareno, onde foram primeiro identificadas por D. Manuel Pellicer Catalán, ou nos de Carmona.

Orientadora: Professora Doutora Ana Margarida Arruda; Co-orientadora: Professora Doutora Elisa de Sousa

Helena Soares

Palavras-chave: Arte rupestre, Vale do Côa, Idade do Ferro

O estudo da arte rupestre tem-se centrado sobretudo na Pré-história, continuando a ser escassos os trabalhos que se focam nas gravuras da Idade do Ferro.

Este projeto de dissertação, que está ainda numa fase muito inicial, incide sobre o estudo de alguns painéis, presentes no Vale do Côa, que contenham gravuras da Idade do Ferro.

Por sua vez, e tendo sempre em conta os conceitos básicos de arte rupestre, o desenvolvimento deste trabalho procura debater a interpretação/compreensão do papel que a arte teria nestas sociedades, compreender a relação entre estas e o meio ambiente,

tal como, dar a conhecer de forma mais pormenorizada alguns dos painéis que compõe o santuário rupestre do Vale do Côa.

Orientadora: Professora Doutora Ana Margarida Arruda

Carla Quirino

Projeto de Mestrado: "SOMOS ARQUEOLOGIA" : comunicar Ciência Arqueológica - narrativas vídeo

O resgate do passado humano, através da Arqueologia, constitui uma fonte de memória futura, e por ser escassa urge preservar.

Um público mais conhecedor do património arqueológico encerra em si a capacidade de ser guardião dessas provas materiais.

Comunicar Arqueologia utilizando produções vídeo, traduzindo visualmente as investigações com mensagens assertivas dos arqueólogos, estimulará o público em geral a aproximar-se desse património que se quer de todos. Até porque, só se protege o que se conhece.

O exercício terá duas componentes. Uma teoriza sobre a necessidade e pertinência da produção desses conteúdos e a outra concretiza as produções vídeo.

O trabalho recorrerá a monografias/artigos científicos e a conferências/aulas de investigadores disponibilizadas na Internet. Contará com o contributo - por via de entrevistas - de arqueólogos que já produzem este tipo de narrativas. Realizar-se-á um inquérito para constatar o potencial da divulgação da ciência arqueológica através de narrativas vídeo.

SOMOS ARQUEOLOGIA procurará contribuir com reflexões e propostas para o processo de comunicar e divulgar o trabalho de investigação realizado em Arqueologia e a inerente produção de conhecimento. Pretende associar-se às demais estratégias para conquistar novos públicos e tornar a disciplina da Arqueologia mais pública.

Orientadoras: Professora Doutora Catarina Viegas; Doutora Andrea Martins

Mariana Santos

Estágio Curricular “Da Faculdade à realidade profissional: ser-se arqueólogo(a) polivalente – um desafio”

Palavras-chave: Arqueologia, Arqueociências, LARC

O presente estágio curricular intitulado “Da Faculdade à realidade profissional: ser-se arqueólogo(a) polivalente – um desafio” foi desenvolvido entre 01.03.2021 e 11.03.2022 no Laboratório de Arqueociências (LARC-DGPC), situado na Ajuda, sob a orientação de Mariana Diniz (FLUL-UNIARQ) e Ana Cristina Araújo (LARC-DGPC).

O estágio teve como principal objectivo adquirir os conhecimentos práticos inerentes à profissão e actualizar os conhecimentos nas áreas da Arqueologia e das Arqueociências (complementando os adquiridos durante a formação académica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). No total foram realizadas 10 actividades, desde saídas de campo (recolha de amostras para diversos fins científicos; avaliação no terreno de trabalhos arqueológicos de categoria C/RTA e observação no terreno de contextos antrópicos e naturais); escavação de categoria A/RTA e respectivo laboratório de campo no Abrigo do Lagar Velho; trabalho de laboratório (inventário em Base de Dados e organização do espólio proveniente do Concheiro de Toledo e preparação de duas crias neo-natais de *Sus scrofa domesticus* para a osteoteca do LARC) e de gabinete (produção escrita de relatórios das actividades desenvolvidas e do estágio); actualização da Base de Dados Endovélico, sob a responsabilidade da Divisão de Inventário da DGPC e aulas práticas de Tecnologia Lítica, Arqueozoologia e Arqueobiologia humana.

O relatório de estágio está organizado consoante o tipo de actividade realizada, sendo relatadas as tarefas realizadas em cada capítulo. No Balanço Final serão expostos os pontos positivos e negativos, as aprendizagens adquiridas e uma reflexão ao estágio.

Liliana Teles

A Carta Arqueológica do concelho Coruche: Um projeto de gestão territorial em construção

Este projecto está, intrinsecamente, relacionado com a elaboração da Carta de Património do Concelho de Coruche, trabalho esse que se desenvolve desde 2019, enquadrado pela empresa Arqueoscallabis. Apesar da Carta do Património ter inventariado e criado medidas de salvaguarda para o Património Arqueológico e Edificado, este projecto focou-se nos dados arqueológicos.

Até 2019 a maior parte do concelho, nomeadamente, as áreas mais distantes da vila de Coruche não tinham qualquer vestígio arqueológico identificado, sendo que os sítios arqueológicos se encontravam junto ao Vale do Sorraia e na área do Couço, onde se situa o conjunto megalítico de Coruche.

Com este trabalho fez-se uma leitura espacial e cronológica do concelho, sendo assim possível uma análise do território associando-a a modelos preditivos permitindo dar os primeiros passos para uma abordagem mais consciente e eficaz na salvaguarda do Património Arqueológico.

Sendo que cada vez mais a salvaguarda do Património é um assunto premente à nossa Sociedade, é necessário usar de forma eficaz ferramentas e órgãos de gestão territorial que temos a nosso dispor e criar medidas de salvaguarda criteriosas e eficazes, apresentou-se as medidas que foram criadas para o concelho de Coruche na Carta do Património e surgem novas perspectivas a adicionar a estas.

Carlos Silva

A variabilidade artefactual nas indústrias líticas da *Early Stone Age* e da *Middle Stone Age* no Sudoeste de Angola: os *Large Cutting Tools*

A presença de *Large Cutting Tools* é um elemento tradicionalmente identitário das indústrias líticas associadas ao tecno-complexo acheulense. Na África subsariana essa é uma realidade com uma ampla prevalência cronológica, dado que os *Large Cutting Tools* - bifaces, machados de mão e Picos – surgem aí representados a partir de 1,7 MA, prolongando-se aparentemente a sua presença até períodos bem posteriores, já em plena transição para a *Middle Stone Age*.

Com base nalgumas das Coleções da Arqueologia Colonial Portuguesa depositadas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, oriundas do sudoeste de Angola, pretende-se proceder ao estudo dos *Large Cutting Tools* nelas representados, com o intuito de perceber a variabilidade da sua representatividade em relação a outros contextos conhecidos, contemporâneos ou cronologicamente anteriores.

Ricardo Dourado dos Santos

Contribuição para o estudo da presença do homem de neandertal na margem esquerda do Estuário do Tejo durante o Pleistoceno Superior

Palavras-chave: Pleistoceno Superior; Paleolítico Médio; Homo Neandertal; Estuário do Tejo; Alcochete; Moita; Alto da Pacheca; Sítio da Conceição; Ponta da Passadeira; Ponta do António

A margem esquerda do Estuário do Tejo é uma área geográfica onde não têm sido encontrados muitos vestígios arqueológicos da presença do homem de neandertal no Pleistoceno Superior, tal poderá dever-se ao pouco interesse que esta problemática despertou na comunidade científica ou devido à pressão urbanística que aí se viveu desde os anos 60, que poderá ter contribuído para a destruição de possíveis contextos arqueológicos, limitando assim a possibilidade de caracterizar a presença do homem de neandertal durante o Pleistoceno Superior.

Com o intuito de suprir esta situação, vamos procurar caracterizar a ocupação humana da margem esquerda do Estuário do Tejo durante o Paleolítico Médio, cruzando a caracterização dos sistemas de produção de materiais líticos talhados representados, com a paleogeografia do Estuário, o que nos deverá permitir entender as estratégias de ocupação do território associadas a cada um dos sítios arqueológicos em estudo, Alto da Pacheca, Sítio da Conceição, Ponta da Passadeira e Ponta do António, e uma melhor definição do seu enquadramento cronológico na ocupação do homem de Neandertal no Pleistoceno Superior na margem esquerda do Estuário do Tejo.

Lívia Silva Spinacé

Demografia na *Lusitania* romana: uma perspectiva epigráfica

palavras-chaves: epigrafia latina, demografia, Lusitania romana.

Os testemunhos epigráficos, em particular os epitáfios, nos proporcionam documentação demográfica acerca dos indivíduos que viveram na província da *Lusitania* em período romano. As fontes epigráficas fornecem-nos informação demográfica quanto à idade e origem dos indivíduos. As inscrições funerárias frequentemente referem a idade do falecido e por vezes sua origem, a fim de relatar que um indivíduo foi sepultado longe de sua terra natal. Esse projeto visa explorar os aspectos demográficos da *Lusitania* em período romano, centrando-se na informação retirada das inscrições latinas, especialmente das funerárias. A partir da documentação epigráfica, relativamente abundante e acessível, pretende-se estudar a mortalidade e os movimentos migratórios nessa província. Com base na documentação é possível esclarecer questões como idade de morte, expectativa de vida, origem dos indivíduos, movimentos migratórios, entre outros, que fornecem uma visão conjunta no âmbito demográfico da *Lusitania* romana.

Orientador: Professor Doutor Amílcar Manuel Ribeiro Guerra

João Gomes

Vestígios dos espaços da morte na *Scallabis* romana: o caso da Avenida 5 de Outubro" nas Jornadas de Arqueologia da FLUL.

Palavras chave: período romano; necrópole; arqueologia urbana.

Até recentemente, os dados sobre a *Scallabis* romana derivavam quase exclusivamente da notável investigação desenvolvida durante as décadas de 80 a 00 's em torno da Alcáçova de Santarém. Foi com o advento e intensificação da arqueologia empresarial que outros vestígios têm sido revelados, por vezes, com pouca margem para o seu estudo e divulgação. Este trabalho, orientado pelo Doutor Carlos Pereira e pela Professora Ana Margarida Arruda, incide exactamente num desses casos: nos vestígios romanos descobertos entre os nºs. 2-8 da Avenida 5 de Outubro (Santarém). Trata-se de um local de complexa diacronia e tipologia estrutural, cuja escavação entre 2007 e 2008, liderada por Helena Santos e Marco Liberato, revelou uma necrópole que permitiu datar o momento mais antigo da ocupação deste espaço. Com os dados cedidos, realizou-se uma abordagem numa perspectiva estratigráfica, material e estrutural da necrópole, procurando-se relacionar o espaço com os dados já matizados e divulgados incidentes no panorama arqueológico romano de Santarém romana.

Artur Queiroz Mateus

As evidências da produção têxtil no sítio arqueológico de Monte Molião (Lagos, Portugal): Um trabalho em progresso

Nos últimos anos, tem-se assistido a um boom no que toca ao interesse dado à área da Arqueologia Têxtil - um boom de valorização deste (imensamente vasto) tema nunca antes visto no cenário geral da investigação arqueológica, e que pretende inseri-lo nos atuais discursos e concessões metodológicas da Arqueologia.

O meu tema de dissertação enquadra-se neste panorama, mais especificamente no palco do estudo das evidências dos instrumentos textilia (instrumental de produção dos têxteis) no contexto da Antiguidade Clássica na Península Ibérica. Este bloco de investigação (potenciado sobretudo pela obra de Carmen Alfaro Giner) permanece ainda pouco estudado na historiografia de investigação peninsular, sendo evidente a necessidade de construção de um Corpus deste tipo de evidências materiais que seja muito mais sólido, determinante para o estudo das dinâmicas de vivência na Hispania romana, e integrado nos grandes mosaicos tipológicos hoje conhecidos.

Assim, tenho analisado os artefactos associados à produção têxtil provenientes do sítio arqueológico de Monte Molião (Lagos, Portugal). Estes, associados aos vários horizontes cronológicos de ocupação identificados no sítio, correspondem a pesos de tear e cossoiros (ambos de cerâmica, correspondendo ao principal vestígio que nos resta do ofício têxtil), sendo o seu estudo fulcral para a compreensão do palco da produção têxtil neste sítio/território.

Orientadora: Professora Doutora Ana Margarida Arruda

Rafael Gonçalves Boavida

Fontes, História e Dados Arqueológicos sobre a Promagistratura de Júlio César na *Hispania Ulterior* (61 a.C.)

Palavras-Chave: Júlio César; Conquista Militar Romana; Romano-Republicano

A Promagistratura de Júlio César decorre num período no qual a *Hispania Ulterior* recuperava do violento conflito metelo-sertoriano. As fontes literárias clássicas informam-nos da realização de uma campanha militar contra os Lusitanos e de uma incursão militar marítima que afetou as comunidades do Noroeste Peninsular. Foi também relatado que esta campanha foi um recurso para César pagar as avultadas dívidas contraídas e uma oportunidade para se elevar na esfera política em Roma. Para o objetivo desta dissertação, o recurso às fontes literárias tornou-se fundamental para delimitar os espaços de ação desta campanha, mas também se beneficiou do crescente volume de trabalhos produzidos no âmbito da Arqueologia Militar Romana (Morillo Cerdán, 2008: p. 73). Até recentemente, a maioria dos estudos realizados sobre a Promagistratura não tinham refletido sobre as descobertas arqueológicas, preservando em contrapartida um discurso teórico que não considerava estes dados. As leituras preliminares realizadas até ao momento permitiram observar distintas dinâmicas no território peninsular em 61-60 a.C., que se podem relacionar direta ou indiretamente com a chegada de César à *Hispania Ulterior*.

Orientadores: Professor Doutor Carlos Fabião; Doutor Carlos Pereira

Diego de Araújo Sá

**Os metais da villa romana de Torre de Palma no Museu Nacional de Arqueologia.
Inventário e estudo da colecção luso-americana.**

O trabalho que tenho realizado no Museu Nacional de Arqueologia se encontra enquadrado no Serviço de Inventário e Coleções/SIC.

O Estágio se caracteriza pela triagem, marcação, inventariação, classificação e estudo dos metais da villa romana de Torre de Palma, especificamente nas campanhas da equipa Luso-Americana.

As principais actividades que venho a realizar são :

- Introdução da informação na base de dados informatizada.
- Caracterização geral dos diferentes tipos de metais.
- Classificação dos metais de acordo com as tipologias de referência.
- Auxílio no trabalho de conservação dos artefactos.
- O acondicionamento da colecção em novos contentores para armazenamento durante o trabalho de reforma do MNA.

Tendo em vista obter diferentes experiências em contexto de trabalho nos diversos serviços do Museu Nacional de Arqueologia, venho a auxiliar a equipa do MNA no trabalho de desmonte de exposições, acondicionamento de peças e equipamentos do museu para reforma e quaisquer outras de auxílio à equipa do museu estão sendo válidas para o meu aprendizado.